

Desmascara-se um odioso grupo da alta finança que, para inutilizar um grupo financeiro rival, quer arrastar o país até à revolução fascista

Mercê das desavenças da alta finança, para mais uma vez em Portugal, sobre as estreitas liberdades do povo e sobre os verdadeiros interesses do país, a alta finança revolução conservadora. Os argenteiros zangam-se, combatem-se, insultam-se — mas quem paga as diferenças é o povo.

Neste momento certa imprensa suspeita, em nome dos sedutores interesses da pátria, descompõe-se e luta pelo triunfo de interesses inconfessáveis. O campeão dessa luta é o *Século* das forças vivas, ou melhor, o *Século* do Pereira da Rosa e do Carlos de Oliveira.

Esse jornal, que de há anos a esta parte vem desmoralizando a opinião pública e defendendo em campanhas nojentas os intuitos mais abjectos e os interesses mais repugnantes, acaba de erguer um grito de alarme muito patriótico, muito desinteressado, pela salvação do património nacional. Quem lê os artigos do *Século* e não estiver ao corrente dos negócios e da situação de várias empresas financeiras existentes no nosso país, ficará convencido de que o descredito do órgão das chamadas forças económicas pretende agora reabilitar-se, colocando-se uma vez, por excepção, ao serviço da nacionalidade ameaçada pelas ambições dos estrangeiros.

Mas quem estiver, como nós estamos, no segredo dos deuses — os deuses do mal e da abjecção — já não se deixa ludir. O silêncio, neste momento grave, seria uma cumplicidade — e a *Batalha* não quer ser cúmplice dos crimes da classe capitalista. Quebra hoje o prudente silêncio que tem mantido perante as desavenças dos argenteiros — porque essas desavenças ameaçam transformar-se num grande perigo para o Povo, para a Nação e para a Liberdade.

A *Batalha* quer denunciar, hoje que os vilões vão organizar uma suposta manifestação patriótica, os intuitos, os verdadeiros intuitos do *Século* nesta já tristemente célebre campanha do Banco de Angola e Metrópole.

Nuno Simões, Companhia do Amboim & C.ª...

Há muito tempo que a *Batalha* sabia que o dr. Nuno Simões, actual ministro do Comércio, é uma criatura tenebrosa, embora o seu delicado aspecto não o denuncie. Há muito tempo que nós sabíamos que em quasi todas as grandes negociações desastrosas para o país o dedo viscoso e papudo de Nuno Simões deixava a sua marca repugnante. Não é a primeira vez que o afirmamos, com aquela audácia e desassombro que nos caracterizam. O *Século*, porém, nunca notara, coitado, que Nuno Simões era um homem perigoso para a nação.

Só agora o *Século* se dá ao trabalho de descobrir; só agora revela que esse ministro pertencia aos corpos gerentes da Companhia do Amboim; só agora vem dizer ao grande público que esse homem funesto se serve da sua situação de destaque na política portuguesa para acautelar os seus interesses pessoais, quasi sempre contrários aos interesses do país; só agora repara que ele defendeu a porcaria, a lama dos Transportes Marítimos, e outros negócios de igual jaez.

E' que hoje Nuno Simões, gerente ou ex-gerente da Companhia do Amboim, que foi financiada pelo Banco de Angola e Metrópole — para o *Século* ou para os interesses que o *Século* representa — um adversário perigoso, um adversário que tem uma pena na mão e o *Diário do Governo* na outra.

As razões por que "O Século" ataca o ministro do Comércio

O *Século* só agora se apercebeu de que o ministro do Comércio, o dr. Nuno Simões, é um patife porque este é um amigo do Banco de Angola e Metrópole e o Banco de Angola e Metrópole é um adversário terrível para o Banco Ultramarino, para o Pereira da Rosa que muito gostaria de ver introduzida em Angola uma grande corrente emigratória italiana.

O *Século* só agora se apercebeu de que entre os corpos gerentes do Angola e Metrópole estava um homem considerado burão pelos tribunais, porque o sr. Carlos de Oliveira, empregado da casa Burnay (casa que tem ao Banco Ultramarino grandes interesses ligados) é um dos mandões da folha das forças económicas.

O *Século* ataca o ministro do Comércio porque a casa Fonseca Santos & Viana tem uma estreita solidariedade de interesses com o Ultramarino.

O *Século* é neste momento a voz desesperada do Banco Ultramarino, da Casa Fonseca Santos & Viana, Casa Burnay e de Alfredo da Silva. E' a voz dum grupo financeiro contra outro grupo financeiro formado pelo Banco Angola e Metrópole e pela Companhia do Amboim que lhe está reconhecida e pelo ministro do Comércio que tem ou teve interesses ligados à mesma companhia.

Dum lado estão, pois, o *Século* e o *Diário da Tarde*, que representam os interesses do Ultramarino e afilhados, do outro estão a *Tarde* e agora, há poucos dias (não sabemos porque estranho fenómeno...) o *Mundo*, que se batem pelos interesses do Banco de Angola e Metrópole.

O Ultramarino contra o Angola e Metrópole

Portanto, quando o *Século* ou o *Diário da Tarde*, ligado por Alberto Xavier, delicada e pura vestal indiana, à casa Fonseca, Santos & Viana, gritam: «O património colonial está em perigo! Vamos, povo! Vamos, mocidade das escolas, defendamos as nossas colónias!», eles apenas desejam que o povo iludido defenda com a sua ingenuidade os interesses mesquinhos dum ignóbil bando de financeiros!

Senão vejamos mais detidamente o problema.

Toda a gente sabe: O Banco Nacional Ultramarino é, devido a sua própria ganância, um Banco falido. Mantém-se de pé porque não tem concorrente sério. Ainda não liquidou miseravelmente porque em Paris o nosso grande amigo Afonso Costa manobra com eficácia. Ainda não morreu de morte macaca porque tem a habilidade de tapar a boca aos políticos. São, por exemplo, isto só a título de informação, delegados do governo junto desse Banco os srs. Agatão Lança, Velinho Correia, Cunha Lial, pelos seus lindos e sedutores olhos, é claro...

Pois, como já vimos dizendo, o Banco Ultramarino está há muito tempo falido. Não fossem as boas protecções e teria sosobrado com estrondo. O seu estado de falência e o facto de ser o Banco emissor para as colónias levaram-no a fabricar impunemente moeda falsa. As notas que estampa à doída, sem as necessárias garantias de ouro, são falsas, absolutamente falsas. Tão falsas que nem ele próprio que as fabrica as troca por qualquer outra moeda ou, se as troca, desvaloriza-as pelo menos em 75 por cento, que é o preço do roubo! Tão falsas que os ingleses em Moçambique não lhes fazem preço, sequer!

Apareceu de subito o Angola e Metrópole. Chefiado por argenteiros suspeitos? Acreditamos piamente. Devem ser pelo menos tão suspeitos como os homens do Ultramarino ou os da casa Torlades — bem misteriosa, por sinal!

Porém, o Angola e Metrópole tinha dinheiro. Financiou várias empresas coloniais, dava vantagens aos agricultores e aos industriais — numa palavra, fazia ao Ultramarino uma concorrência fatal.

O Angola e Metrópole tomando incremento como ameaça tomar poderia, dentro de pouco tempo, fazer derivar para os seus cofres uma boa parte da drenagem do ouro colonial que hoje corre pelas mãos ávidas do Ultramarino.

E o Ultramarino e as principais casas exploradoras que ao Ultramarino maiores interesses tinham ligados, isto é, Fonseca Santos & Viana, casa Burnay e Alfredo da Silva pensaram como era lógico em inutilizar o terrível adversário.

Como nasceu o plano tenebroso

Dentro da legislação não há maneira de inutilizar o Angola e Metrópole. Está legalmente constituído. Cumprir todos os preceitos legais — e o Ultramarino não cumpre. Tem dinheiro — e o Ultramarino não tem.

Que fazer, então? Nasceu o plano, o tenebroso plano a cujo desenrolar o povo vem assistindo, ludibriado, há uma semana. Principiou-se por fazer uma campanha de descrédito, a chantagem. Mas se a questão não lesasse os interesses de terceiros, dos sacrificados, do povo, do país intrujado — pouco nos importaria que os argenteiros se devorassem uns aos outros. Até aplaudiríamos... Não! O povo também é fortemente lesado. Porque o plano não fica na campanha de descrédito. Porque o plano não se detem nos insultos que mutuamente se trocam os banqueiros desavindos. O plano vai mais longe. O plano vai até à revolução!

Só num período revolucionário, com todas as garantias constitucionais suspensas, com a feroz humana à solta como no 19 de Outubro, com saciários bem pagos a fazer jorrar o sangue abundante, o Banco Ultramarino e seus companheiros podem derrubar o seu adversário na finança!

Uma revolução para defender o Ultramarino da falência

Quem são os homens dessa revolução? Os conservadores. Quem financia a revolução? Os argenteiros inimigos do Angola e Metrópole!

Compreende agora o leitor por que motivo o *desinteressado* órgão das forças vivas berra que é preciso fazer um movimento patriótico que ponha tudo no sã?

Compreende agora o leitor por que razão o sr. Raúl Esteves tem tantas conversas com os meninos estudantes, na maioria ludibriados, e apareceu um estudante gritando entusiasmado ser preciso criar em Portugal uma situação idêntica à que Mussolini criou em Itália?

Os homens indicados para essa revolução que é — tinha de ser infalivelmente — conservadora são os do 13 de Abril. Filomeno da Câmara, homem das colónias e de interesses coloniais; Raúl Esteves que é capaz de uma revolução nem que seja na companhia do Demo, quanto mais na companhia do Ultramarino; Cabeçadas, de cuja cabeça não se tirou ainda a ideia de ser alguém em Portugal, e a farandolagem que os cerca e que talvez desconheça que base locodante possui o projectado movimento.

A manifestação que hoje se vai fazer perante a estatua da Liberdade é um ensaio, bem ensaio, para se lançar o aludido movimento fascista.

As defesas desinteressadas da pátria representam apenas a defesa capciosa de interesses financeiros.

E o povo, julgando-se em presença de uma campanha moralizadora, é capaz de concorrer hoje com a sua presença para consolidação dum movimento reaccionário que o há de estrangular.

Povo, desmascarados os burlões, é preciso acima da voz roufenta do Ultramarino ou do Angola e Metrópole (adversários hoje mas idênticos como financeiros inimigos do povo) erguer a voz da Razão e da Justiça!

E' necessário gritar mais alto, neste momento em que ambições funestas se degladiam, que há mias que choram os filhos destruídos por suspeita para a Guiné — quando bandidos, autênticos bandidos, aliada a máscara da pátria e da nação, disputam num combate repugnante a pele e os ossos do povo — que o que todos eles desejam para os seus cofres!

Os presos sociais só ontem foram pronunciados

Enquanto os argenteiros dão ao país o espectáculo ignóbil da sua imoralidade e preparam tranquilamente a eclosão dum movimento revolucionário, as autoridades continuam a ter muito olho nos «inimigos da sociedade»... Fizeram ontem conduzir ao governo civil alguns dos operários que se encontram presos há seis meses sem culpa formada, para interrogá-los e pronunciá-los.

O que só agora se fez já devia ter sido feito antes de cada um dos presos se encontrar na prisão há mais de oito dias. Mas em Portugal as garantias constitucionais só existem e largam para os que têm muito dinheiro ou fazem parte de empresas privilegiadas. Por isso os presos operários são esquecidos meses seguidos nas enxovias, enquanto os criminosos da alta finança, que arruinam o país e roubam o povo, gozam uma liberdade afrontosa do espírito de Liberdade acalentado pelos verdadeiros idealistas.

Depois de interrogados foram os presos pronunciados e, como é costume atribuir-se para casos idênticos uma fiança de que se paga uma caução, como garantia, a polícia exigiu a cada um uma caução de cinquenta contos! De quanto é a fiança? Não se sabe. Sabe-se apenas que têm de pagar cinquenta contos, parte de uma fiança hipotética.

E' uma maneira hábil de, sofismando a lei, roubar por mais tempo a liberdade a criaturas que deviam ser tratadas duma maneira mais humana, e que não possuem cinquenta centavos, quanto mais cinquenta contos.

Os presos pronunciados são: José Pedro Franco, José Filipe, Vanzelino Santos Costa, Jaurés Américo Viegas, Adolfo Joaquim de Sousa, Luís José de Abreu, Francisco Gomes, Joaquim Clemente, Augusto Vitor e Jacinto Estrela.

Continua o regime a dar, com estes factos, o espectáculo de imoralidade de que os reaccionários se aproveitam para preparar o ambiente propício aos seus movimentos de duvidosos intuitos.

O proletariado deve, pois, continuar a formular o seu vibrante protesto contra estas arbitrariedades revoltantes, porquanto só o seu esforço e a sua coesão na luta podem obrigar as autoridades e os governos a proceder com maior rectidão e humanidade.

Pretende-se por um sofisma impedir a anunciada manifestação de protesto junto do Parlamento contra as deportações e prisões sem culpa formada?

Parece que a manifestação anunciada para ir ao Congresso protestar contra as deportações sem julgamento e prisões sem culpa formada teve desde já o raro condão de apressar o andamento de alguns processos existentes.

Claro está que, com semelhante procedimento os respectivos poderes, ou o governo indirectamente, procuraram tirar a base ao referido protesto. Disseram lá consigo que, uma vez dada a pronuncia e intimados da mesma os arguidos, tudo estaria dentro da lei e nada mais haveria que fazer. Puro engano.

A pronuncia é uma formalidade, um trámite, nos autos, mas por si só não basta para justificar quanto até aí se tenha feito fora das leis regulamentares do caso.

Ora antes, mesmo muito antes, dessa pronuncia, que só agora aparece nas vésperas da anunciada manifestação, como habilidade que não surte os resultados previstos, foram criaturas deportadas para regios mortíferas e mantiveram, sem culpa formada, outros tantos presos. E o que é a pronuncia? O índice e só o índice duma culpabilidade. Tanto assim que não se prescinde do julgamento como prova final para o apuramento da verdade que muitas vezes lança por terra a pronuncia dada. Porque razão se mandaram, pois, para Africa algumas vidas sem ao menos (o que também seria ilegal) se ter tomado como base o índice que apresentaram agora?

Então os desfloradores, os ladrões mais perigosos, os falsários, os assassinos mais terríveis, incluindo até os paricidas, ficam nas prisões preventivas aguardando a sua pronuncia e só aquela meia dúzia de seres foi tomada para excepção, como bode expiatorio, à mercê duma ilegalidade tremenda?

Resta portanto de pé a injustiça cometida. Embora pronunciados, esses homens estão sofrendo já durante meses o que só depois deveriam sofrer caso fossem condenados legalmente.

E' isto justo? E' isto democrático? E' isto humano? E os presos sem culpa formada, alguns já agredidos brutalmente e detidos em suas casas de noite, contra o disposto nos n.ºs 15 e 16 do art. 3.º da Constituição? Foi ou não flagrantemente violada a lei basilarda? Foi.

Como a todos os cidadãos é lícito até resistir contra qualquer infracção às leis (art. 3.º n.º 37 da Constituição) mais lícito lhe é, moralmente, apresentar aos poderes do Estado as necessárias reclamações (art. 3.º n.º 30 da Constituição) visto que foi posto em cheque, pela polícia, um dos órgãos da Soberania Nacional, ou seja o Poder Judicial (art. 6.º da Constituição).

Se acham legal aplicer as leis de excepção leis com retroactividade — contra as quais tanto se gritou nos comícios de propaganda — porque não hão-de conceder também a

Notas & Comentários

A pátria e o altar

Da Associação do Registo Civil recebemos um indignado protesto contra o facto da Comissão 1.ª de Dezembro querer comemorar a revolução de 1910 com um Te Deum numa igreja. Nessa nota ele apela para todos os inimigos do clericalismo a fim de que protestem, com bastante energia, contra o acto religioso. Tem a Associação do Registo Civil razão no seu protesto: a reacção clerical anda bastante atrevida e precisa duma resposta que a force a encalhar as garras.

Até aqui estamos de acordo. Porém, não possuimos como a referida Associação o culto da pátria. São dois cultos perniciosos para a humanidade explorada: o do altar e o da pátria. E não vemos vantagem em sacrificar os povos ao altar da pátria ou à pátria do altar.

Aguardamos, contudo, a atitude que os livre pensadores assumem. Deixarão eles realizar o tal Te Deum comemorativo?

Transcrição

A Internacional transcreveu o artigo que há tempos publicámos em resposta a umas irritadas considerações contra a C. G. T. por ela aconselhar os operários a não votar nos políticos. Agradecemos a transcrição acreditando que ela tenha sido feita numa espécie de resumo devido à falta de espaço. O que nos desorientou foi a comecear na 3.ª página e acabar na 2.ª. Talvez considerasse essa excentricidade como uma resposta às nossas considerações.

A arte e os artistas

Inaugura-se amanhã, para a imprensa, e depois de amanhã para o público, no Salão Bobone, a exposição de pintura do sr. Carlos Reis.

Contrastes

Ontem, enquanto os presos sociais, como o nosso editorial refere, eram interrogados no governo civil, a polícia para fazer crer de que se tratava de gente perigosa fez nas imediações do edifício grande aparato bélico. Olho atrás, olho adiante, não fosse surgir alguma surpresa desagradável. A essa hora os homens que negociam o país e ludibrium o povo passavam sossegadamente — conspiravam tranquilamente.

Os operários têxteis em luta na Tchecoslováquia

Rebentou um grande conflito na indústria têxtil da Boémia do Norte, estando em greve ou em «lock-out» 13.000 operários das regiões de Warnsdorf, Rumburg e Zwickau por terem reclamado um aumento de salário de 10 %.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Multidão sedenta de justiça que vá publicamente protestar contra os factos desenrolados antes da pronuncia dada só agora? E' mais lógico e mais palpitante de actualidade.

Tanto mais que ao Congresso compete interpretar e fazer observar as leis, muito especialmente a Constituição (n.º 1 e 2 do art. 20), e não foram à ordem do Poder Judicial, poder soberano, que as deportações e as prisões sem culpa formada se executaram! Porque o art. 62 da Constituição foi manifestamente violado saltando a polícia por cima de tudo quanto era privativo dos respectivos magistrados.

Novas revoltas na China

Parece que Houang-Sin, ministro da guerra chinês, medianeiro entre Tchang-Tso-Lin e Feng-Yu-Hsiang, informou o seu gabinete de que as hostilidades entre as tropas do marechal e as do general, eram inevitáveis, estando ambos os lados preparados para a luta.

Segundo outras informações dignas de fé, o general Tchang-Tso-Lin, que se encontra em Lonang-Chéou, revoltou-se contra Tchang-Tso-Lin. Este parece que enviou tropas para sufocar a revolta, mas estas revoltaram-se por sua vez. Consta que marcham 4 divisões sobre Moukden.

Tchang-Tso-Lin prisioneiro?

LONDRES, 26. — Enviaram de Pequim para a agência Reuters o seguinte telegrama:

«Não há dúvida alguma que se deu uma gravíssima revolta entre os partidários de Tchang-Tso-Lin. Em certos meios afirmase que Kuo-Sung-Lin tomou Moukden e fez prisioneiro o general acima citado.»

Consideram-se iminentes algumas mudanças no gabinete chinês.

PELO ORIENTE

Os franceses são novamente derrotados na Síria e proclamam o estado de sítio em Damasco

Devido à presença de alguns grupos de árabes nos arredores de Damasco e a alguns ataques por eles feitos à entrada da cidade, o alto comissário, recendo qualquer acontecimento desagradável, decidiu proclamar o estado de sítio nesta cidade e nas aldeias circunvizinhas.

O governo francês diz, no entanto, que de forma nenhuma a situação se agravou, mas que se trata simplesmente de restabelecer o mais rapidamente possível a ordem, concedendo à autoridade militar um poder mais lato que o habitual.

Por outro lado, um telegrama de Jerusalém, publicado em vários jornais ingleses e franceses, relata que os franceses tornaram a sofrer novos reveses na Síria e que recomenço o bombardeamento de Damasco em seguida a um combate travado durante a noite.

Continuam os combates

CAIRO, 30. — Segundo notícias da Síria, continuam os combates entre as tropas francesas e os rebeldes drusos, no sul daquela região, cerca de Hermonitani.

A BATALHA

Por ser hoje feriado para o pessoal de A BATALHA não se publica amanhã o nosso jornal, encontrando-se hoje os nossos escritórios e oficinas fechados.

E', portanto, contra isso que as classes proletárias irão protestar para que uma simples habilidade política (?) não venha estabelecer precedentes de funestas consequências em possíveis casos futuros. Com esse protesto irá a reclamação legal do regresso dos deportados, bem como o pedido de libertação ou brevidade no julgamento dos presos até agora sem culpa formada.

E, assim, ficará tudo colocado nos seus devidos termos...

Mário MONTEIRO
Advogado

As mais recentes e tristes noticias dos deportados

custa 480 escudos por mês é fácil de presumir que a fome os devore e lhes arrebathe a vida.

Quando isso suceder os carrascos Vitorino Godinho e António Maria da Silva enlaidarão de alegria!

A *Epoca* publicou em Setembro transacção uma entrevista com o comerciante de Bissau José Rodrigues Pires. O entrevistado, depois de ter, por sua conta e risco, morto Joaquim António Pereira *Bela Kan*, afirmou entre várias saudades e calúnias que ele, antes de morrer, havia beijado os pés do tenente sr. Artur de Faria Vasconcelos, depois dele lhe ter dirigido os maiores insultos e de lhe ter feito os maiores ultrajes.

Temos lá em nosso poder uma carta do referido tenente dirigida a Joaquim António Pereira e que passamos a transcrever:

Sr. Joaquim António Pereira — Respondendo à sua carta, informo-o de que é enviado para o jornal *A Epoca* um formal desmentido do que disse o sr. José Rodrigues Pires, quando entrevistado por aquele jornal e que se relaciona com o passado comigo e o senhor, na ilha de Caniabaque. O sr. Joaquim António Pereira «nunca se se ajoelhou suplicando com as lágrimas nos olhos, a sua hospitalização, nem nunca da minha boca ouviu o mínimo insulto ou «os mais violentos ultrajes», nem nunca me referi aos seus antecedentes», como diz aquele sr. Pires.

Portou-se bem, nunca o tratei mal, fui sempre justo; pedia-me insistentemente para conseguir o seu regresso a Bolama a fim de poder empregar a sua actividade para seu sustento e dos seus e adoeceu foi no primeiro vapor para o hospital e se mais cedo não foi atribuído à falta de transportes.

Hoje vejo-o com saúde e de facto, empregando na Imprensa Nacional a sua actividade — não morto como também é aludido falsamente.

Autorizo-o a fazer desta o uso que entender.

Bolama, 27-10-925. — Artur de Faria Vasconcelos, tenente.

O comerciante José Rodrigues Pires, além de ser um bocado católico, é um bandalho e um invejoso. Um mês antes da sua partida da Guiné foi surpreendido, após uma festa dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, com o sr. Francisco de Andrade, empregado do mesmo banco, entregando-se a práticas tão repugnantes que nem sequer usando das maiores cautelas e subtilidades podemos referir. Pense-se, porém, no acto mais repugnante de todos os que praticam os maiores devassos e degenerados e terão acerto com o que estava praticando o repugnantíssimo Pires.

E é bastante asqueroso que a *Epoca* despense consideração a tarados desta espécie. E mais repugnante é ainda que a *Epoca* se sirva deles como instrumento. Não será lícito, conhecendo-se os costumes deste indivíduo, achar natural que a *Epoca* tenha arrancado dele as petas e as calúnias que mais convêm à sua política de cadastrada da companhia de Jesus?

Sessão de protesto

Promovida pelos Sindicatos Unicos do Mobiliário e dos Manufactureiros de Calçado, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra as deportações sem julgamento e as prisões sem culpa formada. Convidam-se todos os trabalhadores a assistir.

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma grande sessão de protesto contra as deportações sem julgamento e continuação de prisões de operários sem culpa formada. Envia delegados a esta sessão a C. G. T., Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e Federação das Juventudes Sindicalistas.

José Alves dos Santos morreu devido ao abandono a que tinha sido votado pelo médico. Este médico parece ter por missão assassinar os deportados.

António Maria da Silva o recompensará pela dedicação que ele tem posto ao serviço dos seus macabros desígnios.

Mário Gonçalves, Artur Pinho Alonso, Alfredo dos Santos e Pedro Guia estão atacados pelas febres. Não têm cama para se deitarem. Para alimentação só recebem, eles e os restantes presos, 10 escudos diários. E como a mais mesquinha das pensões

HOJE A's 21 1/4

TEATRO DO GYMNASIO

ESPECTACULO MARAVILHOSO

COM A INTERESSANTÍSSIMA PEÇA

GUERRA AO VINHO

DESEMPENHO INEGUALVEL SCENARIOS INTERE SANTES

Um novo conflito entre a Itália e a Jugoslavia

Os nossos leitores devem estar lembrados de que no começo deste mês, o governo italiano por uma questão fútil, obrigou a Jugoslavia a apresentar as suas desculpas.

Os fascistas tinham assaltado o jornal esloveno de Trieste e como essa notícia chegasse à Alemanha e à Croácia, as populações de Sebenico e de Zagreb, em resposta, fizeram uma manifestação contra os comerciantes italianos destas cidades. Dizem mesmo que uma bandeira italiana fora rasgada.

Imediatamente Mussolini exigiu uma satisfação do governo jugoslavo. Este não teve outro remédio senão curvar-se.

Acaba de surgir uma nova complicação entre os dois Estados Raditch, chefe do croatas, que esteve fugido durante bastante tempo e que depois foi feito prisioneiro quando voltou ao país, reconciliou-se com Pachitch e foi nomeado ministro da instrução.

Como tal, domingo passado, ao pronunciar o seu primeiro discurso, teve algumas frases de censura não para a Itália, à qual afirmou o seu respeito, mas para o fascismo que nada tem que ver com a nação italiana.

Mussolini julgou-se ofendido na sua dignidade pessoal e o seu ministro em Belgrado, o general Boderó, foi encarregado de exigir explicações...

GINNASIO

Digna de registro a linda e ostentosa "toilette" que a gentil Elisa Santos, apresenta no divertido 2.º acto da "Guerra ao Vinho", representada neste teatro.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

O "chômage" aumenta na Itália

Em contradição com todas as patranhas impingidas pela bandeira defensora do regime fascista, diz a agência oficial de Roma que houve ali no mês de Setembro um aumento sensível do número dos sem trabalho.

Neste mês o número total dos "chômeurs" era de 82.764 — sendo 62.586 homens e 20.173 mulheres — enquanto em Agosto o número total foi de 72.211, havendo, portanto, um aumento de 10.553.

E é este o resultado do "regime de ordem" estabelecido na Itália para aqueles que trabalham.

Os conflitos do trabalho multiplicam-se por toda a Alemanha

Não tendo conseguido o governo alemão fazer baixar os preços dos géneros — e o contrário é que seria para admirar — começam agora os operários a lançar-se em decisivas lutas, reclamando aumento de salário, principalmente nas indústrias, em que os contratos colectivos estão a terminar.

Em vista da actual situação da Alemanha estas lutas têm encontrado da parte do patronato uma resistência violentíssima, recorrendo até à prática do lock-out.

Na região da Renânia e Westfália estão em luta os operários de siderurgia, que reclamam 15 % de aumento de salário, enquanto os patrões lhes querem reduzir de 10 %.

Na indústria dos produtos químicos, chegou-se a um acordo na Alemanha central e setentrional, mas na Baviera e em Hesse-Nassau encontra-se em greve, ou sofrendo um lock-out, desde 21 de Outubro 20.000 operários.

Nas minas do Ruhr foi pronunciada uma decisão arbitral pelo social-democrata Mehlich concedendo um aumento de salário de 6 % aos mineiros.

Os operários pediam em vez disso um aumento de 15 %, mas, a pesar da decisão arbitral não satisfazer esta reclamação, os proprietários das minas repeliram-na, dizendo que «não possuíam os meios necessários para concederem um aumento de 6 %».

A luta contra a redução de salários no Japão

No Japão houve em Junho 80 conflitos de trabalho, e em Julho 71 em sinal de protesto contra as reduções dos salários.

Os trabalhadores querem manter as condições de trabalho actualmente em vigor, mas os patrões respondem-lhes que se não as modificarem serão obrigados a fechar as fábricas!

Greve dos empregados bancários na Jugoslavia

Declararam-se em greve em meados de outubro os empregados do Banco Franco-Sérvio de Belgrado, por a direcção se ter recusado a entrar em negociações com a Federação Operária, que reclamava uma melhoria de condições de trabalho e de salário.

Uma grande parte dos administradores deste Banco são financeiros franceses, os quais, imitando os processos usados no seu país, procuraram dividir os grevistas, fazendo promessas a uns e ameaçando outros, mas até às últimas notícias eles mantinham-se firmes e solidários na luta, não se deixando desmoralizar pelos baixos processos de que costumam fazer uso na defesa dos seus criminosos interesses a burguesia capitalista.

COLISEU

HOJE - A's 14,30 (2,30) - HOJE

Grandiosa "matinée"

A' noite

Surpreendente espectáculo

Tigres, leões, macacos, focas, cavalos e cães

Tôdas as admiráveis novidades e atracções — DA —

Grande Companhia de Circo

A'manhã - Às 21 (9 da noite)

DESOLUMBRANTE ESPECTACULO

Números novos - Números novos

PROPAGANDA SINDICAL

Em Sines

SINES, 29. — Realizou-se no Sindicato dos marítimos desta localidade uma sessão de propaganda. A-pesar da sessão ser dedicada aos marítimos compareceram também operários das outras classes.

Usou em primeiro lugar da palavra José Francisco, que começou por historiar o rompimento da Federação Marítima com a C. G. T. Os delegados da Federação Marítima nunca foram atacados na C. G. T. senão por questões de tática. A C. G. T. tem sempre permanecido fiel às resoluções votadas em congressos e a sua linha de conduta tem sido demarcada pelos princípios socialistas revolucionários.

A Batalha, a-pesar da campanha de difamação tentada pelo Marítimo, deu sempre publicidade aos comunicados da Federação Marítima. Toda essa campanha difamatória tinha por objectivo arrastar os marítimos para a luta política e para os objectivos scissionistas dos partidários da I. S. V.

Dentro da Federação Marítima também existiam elementos divergentes da I. S. V. e nunca pensaram de abrir cisão, visto que acima de tudo pretendiam que a organização operária não fosse esfacelada.

O orador historia ainda largamente tudo o que se tem passado em torno do conflito provocado pelas manobras dos divisionistas da Federação Marítima.

Fala a seguir o delegado da C. G. T. que confirma todas as declarações do orador antecedente e descreve os objectivos scissionistas dos partidários da I. S. V.

Consultada a seguir a assembleia para resolver sobre o auxílio a dar aos presos, ficou resolvido que se tirasse do cofre do Sindicato 50.000 e mais 1500 por cada sindicato, quantia esta que será reembolsada em ocasião oportuna dos mesmos terem de receber qualquer quantia de trabalho feito. Deu em resultado apurar-se 88.900 pelos sindicatos que, com 50.000, prefaz 138.900, quantia esta que foi entregue aos delegados para entregarem no seu destino. A sessão terminou no meio do grande entusiasmo.

RAPARIGA

Oferece-se para serviços domésticos sabendo ler e escrever.

Carta a este jornal.

ACREDITA:

A traqueia, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são tão inimigos poderosos

NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DA FARMACIA SORMOSINO

Draca dos Restauradores, 13 LISBOA

INSTRUÇÃO

Nomeações de professores

A assembleia geral dos alunos do Instituto Superior de Comércio de Lisboa aprovou por unanimidade a seguinte moção:

«A assembleia geral da Associação Académica do Instituto Superior de Comércio de Lisboa, tendo tomado conhecimento da nomeação ilegal de indivíduos sem provas prestadas e alguns sem as habilitações exigidas, para professores contratados das escolas comerciais elementares, com prejuízo dos legítimos interesses dos habilitados por escolas técnicas de comércio e mesmo de professores provisórios com bastantes anos de bons serviços, resolve manifestar publicamente a sua discordância desta resolução ministerial e recomendar ao assunto ao Supremo Tribunal Administrativo e ao Parlamento.»

A associação já requereu ao Conselho Superior de Finanças para que não sejam visados os contratos.

APOLO

Faz-se hoje «reprise» do dramático «Papá Lebonnard», para reaparição da grande artista Adeline Abranches, que com Alves da Cunha interpretam os dois principais papéis.

DENTES ARTIFICIAIS a 25.000. Extracções sem dor a 15.000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20.000. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Os crimes dos lapidários

Recebeu curativo no Banco e seguiu depois para casa Ernesto Alves Fernandes, de 40 anos, maquinista da C. P. e residente em Sintra, que, quando ontem pilotava um comboio que de tarde saía de Lisboa para o Porto, ao passar em Entre Campos foi ferido com uma pedrada na cabeça, ignorando-se donde ela partiu.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

TEATRO NACIONAL

HOJE HOJE

A encantadora comédia

AS DUAS METADES

Nos principais papéis:

Ester Leão
Maria Pia
Palmira Tôres
Albertina de Oliveira
Adelina Campos
António Pinheiro
Luís Pinto
Clemente Pinto
Ribeiro Lopes
Joaquim de Oliveira
Aurélio Ribeiro

Mise-en-scene de
ANTONIO PINHEIRO

Espirituoso diálogo Situações esplêndidas Encantador entrecho

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo, juntamente com a comissão dos operários sem trabalho, procuraram no sábado o sr. Mira Feio secretário geral do ministério do Trabalho, para saberem o que está resolvido com respeito à reabertura dos trabalhos no edifício das antigas Encomendas Postais.

Por aquele senhor foi dito que já tinha sido publicado no Diário do Governo um decreto contendo várias disposições para que prosseja a reconstrução dessa obra e que a comissão deveria entender-se com a comissão da obra que para isso já foi nomeada.

Em face desta resposta a comissão procurou ontem a comissão autónoma da referida obra para lhe pedir que o mais depressa possível a obra seja posta em laboração, obtendo resposta dum membro dessa comissão que faria tudo o possível junto dos seus colegas para que se realize muito breve a abertura dos trabalhos.

O outro delegado deste organismo juntamente com o secretário do Conselho Técnico foram ontem recebidos pelo secretário da comissão liquidadora do Bairro Social do Arco do Cego, a-fim-de saber o que haveria sobre a venda do mesmo bairro. Por aquele senhor foi a comissão informada de que havia sobre a referida venda, chegando os delegados à conclusão de que existe a necessidade de ir junto da Câmara Municipal de Lisboa tratar do assunto, sendo resolvido que para esse efeito os delegados procurem amanhã a comissão executiva do Senado Municipal.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Alberto Dias—Precisamos falar-te hoje, pelas 19 e meia horas.

Secretariado de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Lisboa—Canha—Tratamos assunto Comissão pró-presos—Baptista—Precisamos de te falar.

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Evora.—Pedimos novamente, respondam urgente nossos officios.

N. J. S. de Sines.—Delegado recebeu officio. Entendidos. Escreveremos.

Secretário administrativo.—Era de transcendental importância a tua passagem pela Federação.

NACIONAL

«As Duas Metades», a deliciosa comédia de entrecho encantador em que Clemente Pinto tanto se distingue, repete-se hoje.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha

Festeja hoje o seu décimo quarto aniversário o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, um dos melhor instalados, mercê do louvável esforço daquela classe trabalhadora.

Comemorando esse aniversário publicou-se um número especial do Eco do Arsenal que se apresenta graficamente interessante, o que nos apraz constatar, embora discordemos das doutrinas que expende.

O programa dos festejos é interessante: A's 12 horas é servido um lunch aos alunos da Escola Sindical, arbrilhando por um quarteto; às 14 horas sessão solene; das 16 às 18 concerto musical, cujo programa é esplêndido; às 20,30 conferência pelo dr. Sobral de Campos; às 22 saírau dramático.

Felicitamos os operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional pelo aniversário do seu Sindicato.

A evacuação de Colónia

BERLIM, 30. — Segundo um telegrama recebido de Londres é hoje iniciada a evacuação da zona de Colónia.

O quartel general francês de Wiesbaden será transferido para Coblenz, indo ocupar o edificio que serviu ao comando das tropas americanas.

Pais das alunas da Escola Veiga Beirão

Uma comissão de alunas da Escola Commercial de Veiga Beirão convoca uma reunião para hoje, pelas 15 horas na rua Francisco Sanches n.º 158, 1.º pedindo a comparecência dos pais de todas as alunas matriculadas na referida Escola e na Escola Commercial Ferreira Borges.

Trata-se da mudança de horário escolar que impossibilita muitas das alunas de continuarem os seus estudos.

Teatro APOLO

A reprise do

O PARÁ LEBONNARD

HOJE

Telef. N. 4129

Para reaparição da grande artista

ADELINA ABRANCHES

Protagonista: ALVES DA CUNHA

DESPORTOS

Campeonato de futebol

Na penultima demarche da primeira volta, efectuada ontem, verificou-se a interessante coincidência: o terem sido os quatro jogos de primeiras categorias de difficil acesso para os três vencedores — Benfica, Caravelinhos e Casa Pia — e mais ainda para os dois primeiros classificados, ao presente, — Belenenses e Sporting — que empataram.

A diferença dos pontos entre os três primeiros classificados — Belenenses, Sporting e Benfica — não é de molde a atestar superioridade na posição a alcançar no fim da primeira volta, dependendo do jogo de domingo futuro e do valor do adversario, que qualquer dos três têm a deffrontar, para previr com antecedencia o resultado.

Assim, não haverá receio de errar, afirmando que, aos Belenenses, já não é facil deslocar-los do primeiro lugar, até ao principio da segunda volta, porquanto o seu adversario de domingo, o União, não se torna perigoso, deve ser facilmente batido, porque não jogam em sua casa... mas no Estádio, de dimensões máximas, o inverso do que estão afeitos em Santo Amaro, cuja pequenez lhe tem dado inverosimil superioridade.

O Sporting, com um adversário fraquissimo, o Império, também não sofre receios a sua posição de segundo, em igualdade de pontos ao Benfica. A este é que já não sucede o mesmo. O Benfica encontrará o Victoria, adversário valoroso, para temer e, um desaire ou mesmo um empate, prejudicá-lo há bastante na classificação.

O Caravelinhos no seu jogo com o Casa Pia não será demais vacillar-lhe uma facil victoria e o veremos assim aproximar-se novamente dos favoritos.

Que surpresas nos revelarão os encontros da segunda volta, que tem o seu primeiro e unico jogo este ano em 13 deste mês? O interregno de um mês, para o seu recommço, deverá influir muito na forma dos primeiros grupos de molde a modificar as posições actuais?

Cremos bem que sim.

Belenenses 9 pontos **Sporting** 7 pontos
8 bolas 8 bolas

Era de grande responsabilidade para qualquer destes dois clubes o encontro que effectuaram, tirando o Belenenses um melhor mas pouco sensível resultado, conseguindo duas victórias em segundas e quartas categorias por 1-0 e 7-4; perdendo em terceira, pela primeira vez, por 3-0 e empatando 0-0 em primeira.

Deste ultimo, é naturalissimo o resultado devido ao enervamento que os componentes dos dois grupos estavam possuídos, daquele enervamento que é natural observar-se em dois adversários que se temem um do outro mas que mais ainda se receiam de si próprios. Anularam-se e a explicação está no facto, constatado, de ambos terem occasiões excellentes de marcar perdendo-as apenas pela ausência de serenidade ou de inferiorizão.

Os Belenenses, a-pesar-de tudo demonstraram alguma superioridade sobre o seu adversário, destacando-se a linha de médios e o trio ofensivo. Ao contrario, no Sporting, destacaram-se a defesa e a aza esquerda do ataque, estando os restantes abaixo das suas possibilidades, muito especialmente a linha intermediária que está ao presente um autentico furô. Com surpresa de toda a gente, que julga conhecer algo do que se passa nos bastidores desportivos, Joaquim Ferreira alinhou novamente, a defesa, pelo Sporting, actuando com acerto, valorizando a parceria defensiva Leonina. Arbitragem de Ildio Nogueira, imparcial e cuidada.

E' a seguinte a situação dos restantes clubes: Benfica, 10 pontos, 7 bolas; União, 6 pontos, 4 bolas; Casa Pia, 9 pontos, 13 bolas; Império, 7 pontos, 9 bolas; Caravelinhos, 8 pontos, 7 bolas; Vitória, 4 pontos, 5 bolas.

A sair por estes dias a 8.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

AGREMIACÕES VARIAS

Sociedade «A Voz do Operário». — Realizou-se a assembleia geral convocada para apreciar os trabalhos pendentes e considerados urgentes, da comissão nomeada em assemblea de 15 de Outubro p. p. Foi lido um officio emanado da Associação do Registo Civil, em que pede para contribuírem para uma subscrição iniciada por aquela colectividade, para construírem um mausoleu ao grande propagandista do livre pensamento Augusto José Vieira, tendo-se inscrito a maioria dos sócios presentes, ficando os corpos gerentes da Sociedade, por intermédio do seu órgão, encarregados de fazerem o apêlo a todos os seus associados.

Foram approvadas, por unanimidade, as seguintes ampliações aos Estatutos:

Todos os sócios auxiliares que completarem 15 anos no gozo dos seus direitos, passam para efectivos;

Que nos futuros corpos gerentes, serão as maiorias compostas pelo pessoal das fábricas dos Tabacos;

Foram criadas sub-comissões;

A beneficência da Sociedade, passa a ter maior amplitude;

Os Estatutos só poderão ser reformados de 5 a 6 anos;

O cartão de identidade, passa a ser obrigatório para todos os sócios maiores do sexo masculino, a partir de 1 de Janeiro, p. f.

TIVOLI

TEL. N. 5171

A's 8 horas e 3/4

A Irmã Branca

Superfilm em 12 partes

Principal interprete LILLIAN GISH

Pamplinas nasceu no dia 13

Ciné farça com

BUSTER KEATON

Uma revista cinematográfica

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Concerto Blanch

Sem a «Serenade» de Tchaikowsky o concerto de São Luís teria sido mais interessante. Duma pobreza orquestral saliente ao mais leigo, a sonatina perde-se em repetições melódicas que roçam pelo mais corriqueiro dos processos de compor. Eu acho que a execução de certas obras musicais comprometem a reputação de muitos nomes.

O que no concerto constituiu o mimo e o aperitivo da tarde foi a óptima interpretação desse gracioso «Capricho Espanhol» em que Rimsky Korsakow tem uma das suas inspirações mais vementes de compositor cosmopolita.

A espontaneidade de todos os andamentos a galantaria como os motivos da orquestra se exibem sem verdadeiramente notáveis.

Debussy nebuloso ainda para muita gente deu-nos dois nocturnos «Nuages» e «Fêtes». No primeiro há menor verdade de descriptivo o que não sucede já no segundo, bastante típico e original. O concerto foi completado com o célebre Polonaise em dó de Chopin, arranjada orquestralmente por Bretou, a que a orquestra deu todo o claro-escuro, e a ária emré de Bach, versão construtiva-orquestral de Pedro Blanch.

Nogueira de BRITO

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos, que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

SOLIDARIEDADE

Foi organizada uma comissão pró-auxílio do operário metalúrgico Joaquim da Silva, que há bastante tempo se encontra preso devido a uma falsa denúncia. A referida comissão resolveu realizar uma festa no Sindicato Unico Metalúrgico. Toda a correspondência deve ser enviada a José dos Santos, rua Paulo da Gama, 6.

Foi entregue a C. G. T. pelo camarada Francisco Martins a quantia de 42570, produto duma subscrição tirada na Parceria dos Vapores Lisboenses para auxilio dos presos sociais.

SÃO CARLOS

Samuel Dinis continua sendo todas as noites o protagonista da bela peça «O Príncipe João», que tanto éxito está obtendo.

O "chômage" na Inglaterra

O número dos sem trabalho continua a aumentar na Inglaterra. Enquanto em 29 de Setembro de 1924 o número dos desempregados era de 1.243.000 (936.000 homens e 307.000 mulheres) em 31 de Agosto de 1925, era de 1.418.000, sendo homens 1.094.000 e mulheres 324.000.

A situação continua a ser má na indústria das minas de carvão, e ainda está pior na fundição. Num total de 482 altos fornos, só havia accão no fim de setembro 129. E' a crise do regime capitalista!

A divisão no partido trabalhista

No debate havido na Câmara dos Comuns da Inglaterra a propósito do tratado de Locarno manifestou-se uma acentuada divergência entre certos membros do partido trabalhista.

A ala direita, chefiada por Ponsonby e MacDonald, embora exprimindo alguns lamentos a propósito do desarmamento e da não inclusão da Rússia na Sociedade das Nações aprovou a ratificação do tratado de Locarno.

Entretanto Weegwood, Lansbury e outros «leaders» da esquerda, condenaram esse pacto, apresentando um documento contrario a ideias defendidas pelos membros da ala direita, a qual aliás constitue a maioria.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 403 páginas 1\$500

Pelo correio 1\$550.

Pedidos à administração de A Batalha.

Os tufões

PARIS, 30. — Em consequência de violentos tufões e tempestades encontram-se interrompidas as comunicações com grande parte da Europa.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

TEATRO SÃO CARLOS

HOJE E TODAS AS NOITES

prossegue na sua brilhantíssima carreira a mais admirável de — todas as peças —

O PRINCIPE JOAO

onde têm notabilíssimas criações os artistas

LUCILIA SIMÕES

e

SAMUEL DINIZ

— Encenação da professora —

LUCINDA SIMÕES

Últimas notícias

O Congresso de Saúde

Na sessão de encerramento aprovou a criação da Federação dos Serviços de Saúde e um protesto contra as deportações

Cerca das 22 horas abriu a 5.ª sessão do Congresso Nacional dos Serviços de Saúde. Talvez por ser a sessão de encerramento a concorrência é maior, especialmente do elemento feminino. Presidiu o dr. sr. João Camoesas, ministro da Instrução, e secretariaram os srs. Manuel Joaquim de Oliveira e Gomes do Amaral.

Antes da ordem o sr. Pereira Bento propõe: «O congresso, apreciando a maneira como foi classificada a enfermagem pelo dr. sr. Fernando Pinto Coelho no jornal A Epoca que defendeu a enfermagem religiosa, espera que o aludido senhor se demita imediatamente do cargo de professor da Escola de Enfermagem.»

O sr. Abel da Cruz reforça a proposta e lembra ao ministro da Instrução a conveniência da lei ser respeitada na parte que o sr. Pinto Coelho transgrediu.

O congressista sr. Adriano Maia refere-se ao decreto 11.267 que cerceia algumas regalias do pessoal hospitalar chamando para ele a atenção do dr. sr. João Camoesas. Propõe que a comissão executiva do Congresso pugne pela extinção do artigo 52 do referido decreto. Foi aprovado por aclamação.

O sr. Martins do Rêgo, depois de inteligentemente se referir à situação dos deportados da Guiné, apresenta a seguinte moção:

«O 1.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde lamenta a situação

A Penitenciária de Coimbra é uma instituição que explora e assassina os encarcerados

O regime prisional, neste país, fabrica desgraçados quando não os assassina. As prisões são escolas de corrupção, corrupção que vem do alto, muitas vezes, num exemplo depravado. Os presos são carne que se flagela e que se negocia, enquanto nela vibra um estremecimento de vida.

A Penitenciária de Coimbra está no número dessas prisões que exploram e matam os presos. A ela já em tempos nos referimos. A carta que abaixo publicamos é dum recluso que narra factos bastante depravados e revoltantes. Chamamos para ela a atenção dos nossos leitores:

«Sr. director de «A Batalha»—Há já 8 dias que por haver terminado a pena que me havia sido imposta, saí dessa abjecta masmorra que é a Penitenciária de Coimbra—onde permaneci perto de 2 anos. Só porque vim encontrar a minha vida particular quasi por completo desmantelada e era mister reorganizá-la, para o que necessitei de alguns dias, lhe não escrevi logo, após a minha saída, como era meu desejo, a fim de lhe pedir que tornasse do conhecimento dos seus muitos leitores a situação em que ficaram vivendo os perto de 300 reclusos que ali se encontram e o que tem sido a sua odisséia. Faço-o porém, hoje, cónscio de que verberar como é de justiça o amontoado de infâmias que por lá se cometem cotidianamente.

Para começar dir-lhe hei que a Penitenciária de Coimbra—actualmente muito «democraticamente» Prisão-Oficina!—ao contrário do que julgam muitos ingenuos, não é pertença exclusiva do Estado. No interior daquele edificio de lúgubre aspecto, que os comitribunais tão bem conhecem, e sem que talvez o suspeitem, o que existe é uma importante «roça» cujo dono é o «jesuita» José de Miranda, a quem o Estado paga ainda os honorários de director.

Como já tem vindo a público—principalmente nas colunas de «A Batalha»—a exploração que os «beneméritos» arrematantes das oficinas exercem contra os indefesos reclusos que nelas trabalham é infame.

Existem arrematadas 11 oficinas para algaribe, marceneiros, serralheiros, bengaleiros, maleiros, sapateiros, cesteiros, alfaiates, carpinteiros, escoveiros e funileiros. Há mais alguns serviços aos reclusos exercem a sua actividade, tais como: alfaiataria, lavanderia, limpeza, obras, etc., mas estes por conta da direcção.

As oficinas mais importantes e onde por via de regra a exploração é mais desenfreada, são as de marceneiros e cesteiros. Nas restantes, com mais ou menos movimento de produção, também a exploração é bastante.

Citarei alguns exemplos para melhor elucidação. Assim, na oficina de marceneiros (marceneiros, torneiros, polidores e serradores mecânicos e braças) há reclusos que já ali trabalham há 2 anos e que fazem trabalhos importantes, tais como guarda-roupas, camas, guarda-roupas, etc., etc., e a quem os arrematantes—dá para 31—se não dignam pagar mais que 20 ou 25 escudos mensais.

Os arrematantes—um dos quais se diz socialista—mesmo pagando estas miseráveis importâncias aos escravos que rapidamente os têm enriquecido, andam sempre ainda assim atrasados no pagamento um e dois meses, e perseguem aciosamente, com a aquiescência do director e do carreador Amaro Bento, que lhes facilitam estas tropelias sancionando-as, os reclusos que tenham a veleidade de lhes fazer sentir, embora muito delicadamente, que os não julgam indigenas recrutados em São Tomé. É desta oficina, devido à violência do serviço que os obrigam a exercer, que sai um dos maiores contingentes de doentes—alguns deitando sangue pela boca.

Na de cesteiros, a exploração é das mais infames. «A Batalha» já se lhe referiu nas suas colunas e publicou até uma célebre «tabela» de preços da mão de obra que naquela oficina se ostenta.

Há, nesta oficina, presos arruinando-se num trabalho exaustivo—para ganharem 10, 15 e 20 escudos mensais! Existe ali uma máquina accionada a «força humana», que já tem arruinado alguns reclusos, e por este violentissimo trabalho dá aquele benemérito—que já teve a desvergonha de se dizer comunista—aos reclusos que ali se estão arruinando, a importantíssima quantia de 18500 mensais!!

É tal a influência—que o produto das suas roubalheiras lhe proporciona—que aquele ganancioso ali disfruta, que até, quando encontra guardas que se vergam à sua vanalidade, se já tem arrogado o direito—como se fora ele quem ali superintendesse—de mandar fechar presos nas celas, de castigo...

Nas restantes oficinas de arrematantes, quasi, que o mesmo sudário. Há arrematantes que, numa época como a que decorre, não têm tido o menor reboço em pagar aos presos, por um mês de trabalho, 2550 e 5500! Nos serviços por conta da direcção será melhor não falarmos, porque esta achá mais lógico não lhes pagar... E ai daquele que reclame, que a qualquer pretexto irá para o subterrâneo ou cela escura!

E se é esta a situação miserável dos reclusos que ali se encontram, quanto à exploração ignóbil de que são vítimas, não finda ainda aqui o seu martírio. Depois de terem arruinado a saúde em prol dos seus carrascos, quando doentes não têm o tratamento indispensável. A maior parte das vezes, quando as forças lhes começam a fracassar, e que se dirigem ao facultativo—Anibal Maia—são por aqueles recebidos hostilmente, e se ficam na cela por não poderem trabalhar, põem-nos em comunicação. Parece que na elevada «sciência» daquele senhor doutor, os presos só estão doentes quando a tuberculose deles se apodera e as hemoptises se manifestam.

Assim sucedeu já a alguns desgraçados que já não existem e está succedendo com os que lá se encontram ao dispor dos maus instintos de aquele «doutor». E não são poucos os que se encontram nestas circunstâncias...

E para que veja o grau de humanidade de que estão possuídos alguns empregados daquela masmorra, vou-lhe narrar o seguinte facto ali ocorrido dias antes da minha saída: o ex-recluso n.º 186 encontrava-se doente, inclinado quasi por completo—julgo que atacado de hidropesia. Toda a noite, com seus brados doloridos, não deixava dormir os que próximo ficavam.

Já de madrugada, como pedisse com insistência água, naturalmente já no delírio da agonia, o chefe do serviço da noite, guarda de 1.ª João Gandara, ali se dirigiu para... o mandar calar. Um companheiro do infeliz, que perto ficava—o n.º 217—condódo da sorte do infeliz, que, doente, sem luz e sem água ali jazia abandonado numa cela lóbrega, pediu aquele senhor que lhe abrisse a porta, e que lhe iria dar água ao desgraçado. Obteve porém como resposta, a par com algumas ameaças, que o que lhe queria era incomodá-lo; e, já retirando-se, afirmou que o que o doente tinha era «manha»...

Manhã cedo, à alvorada, quando da abertura das celas para a limpeza, os companheiros acorreram à cela do infeliz, que havia pouco ainda cessara seus gritos lancinantes. Um trágico espectáculo se lhes deparou: lá cadáver, jazia sobre o solo, com o crânio fendido, resultante naturalmente da sua queda quando pretendia descer da cama para alcançar a bilha da água, o infeliz que o bárbaro «xefe», momentos antes, taxara de manhoso—e a quem, mais cruel do que as feras, negara uma gota de água!

Já não é o primeiro caso desta natureza que ali se pratica.

Mais um de entre os muitos que ali vi praticar: numa cela infame, sem nenhuma condição de higiene—sem que até tenha a indispensável bilha da água, encontra-se, já há 4 meses encerrado o recluso n.º 55. Este recluso, que foi um dos agredidos, quando das selvagens agressões de 11 de Abril de 1924, a tiro, e que depois disso, mercê das agressões de que foi vítima e do regime de terror a que foi submetido, encontra transformado das faculdades mentais, tem, na quadra frigidíssima que atravessamos, apenas para cobrir o corpo—uma «camisa» e umas ceroulas, e encontra-se descalço!

Desde a data do espancamento até à data em que dali saí, quasi sempre o têm mantido encerrado. É convicção de quasi todos os reclusos que o caso conhecem, e minha também, que os carrascos infames que ali pontificam o estão assassinando, lentamente, premeditadamente. E já pouco falta.

Depois do que acabo de narrar será lícito ainda a alguém duvidar de que o «jesuita» José de Miranda e seus acólitos estão mancomunados com os tartufos arrematantes que transformaram um estabelecimento do Estado numa miserável «roça», onde só eles tripudiam?—De v. etc., etc., José Rezende.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,

(18 Rua do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

MARCO POSTAL

V. N. Baronia—E. C. Carvalho—Recebemos 11500. Ficou pago até Agosto passado.

Liisboa—M. M. M.—Recebido 20500 que teve o destino indicado.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,36	
D.	13	20	27	Desaparece às 17,16	
S.	14	21	28		FASES DA LUA
T.	15	22	29	L. C. às 30 às 2,1	
Q.	16	23	30	O. M. às 15 às 12,11	
Q.	17	24	31	L. N. às 15 às 12,5	
				O. C. às 22 às 12,5	

MARES DE HOJE

Praamar às 3,19 e às 3,33
Baixamar às 8,49 e às 9,08

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95500
Madrid, cheque		2579
Paris, cheque		877
Suica, cheque		3379
Bruxelas, cheque		889
New-York, cheque		19360
Amsterdã, cheque		7591
Itália, cheque		880
Brasil, cheque		2380
Praga, cheque		559
Suécia, cheque		5826
Austria, cheque		2578
Berlim, cheque		4568

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional—As 21—As duas Metades.
São Carlos—As 21—O Príncipe João.
Politeama—As 21—O Príncipe João.
Trindade—Não há espectáculo.
Olimpia—As 21—Guerra ao vinho.
Apollo—As 21—Papa Leonardo.
São Luis—As 21—Os Gaviões.
Reneição—As 21—O Pão de Ló.
Eden—As 21—O País de Urquim.
Iliria Vitória—As 20,30 e 22,30—«Rataplan».
Colosseum—As 21—Companhia de circo.
A 14,30—Matinée.

Joachim de Almeida—Animatógrafo e variedades.
Santo Ivo—Animatógrafo e Variedades.
El Vicente (à Graça)—As 20—Animatógrafo.
Iliria Parque—Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Cláudio Terras—Ideal—Arco Bandeira—Promotor—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO
Só a grande loja de propagandas tem dando lugar a que ainda hoje se encontram em Portugal as limas nacionais. Visto que as limas nacionais são as melhores, a União Nacional, Ltd., especializou-se em produzir e vender as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que as encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e de materiais.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATA, do Conde Barão.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

Acontecimento editorial:

Almanaque de A BATALHA

para 1926

É posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o Almanaque de «A Batalha» para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotografias de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Amendência científica, filosófica, artística e revolucionária.

Preço do Almanaque de «A Batalha» para 1926—cinco escudos.

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO AMPARO, 86—LISBOA— TELE: 3930, N. 9, gramas, FERRAGENS



Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Norcio—A 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11:30 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Márcio Oliveira—4 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das mulheres—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—2 horas.
Rolo X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

“HERPETOL”

—) Dá um (—

Alívio instantâneo



SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA, ou de DOENÇAS DE PELLE? A aplicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente o comichão.
O «HERPETOL» CURA. A está-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORCHILHAS, DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e CROSTAS DÚRAS.
Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 257, 2.º.

Dias de Carvalho, Limitada

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

COMERCIO GERAL Representantes e depositários de:

TINTAS INGLESAS PARA NAVIOS, marca “Torpedo”

ESMALTES “GOVERNOL” e “CRUSTOL”

Instrumentos de precisão, óptica e desenho (theodolitos, termómetros, barómetros, binóculos, etc.) da marca inglesa “Stanley”—LONDRES

Material naval e de construção — Artigos de permuta para África

ESCRITÓRIO: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º TELE: DINSCAR

Tele: 6.2917

LISBOA

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-R. 2.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Estudos e Construção

Concurso para fornecimento e montagem de tramos metálicos para via larga da linha do Guadiana

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 21 do próximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para adjudicação do fornecimento e montagem de tramos metálicos para via larga da linha do Guadiana.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuem em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.500\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para preferir 5.ª da importância total da adjudicação constituindo, assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 24 de Novembro de 1925.—O engenheiro chefe do serviço de Estudo e Construção, C. Carrilho.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2500.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6500.

O Primeiro Congresso Feminista e da Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasília. Preço 10500.

A Cella dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2500.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8500.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5500.

A História do Movimento Macronista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviéticos), por Archinoff. Preço 10500.

A venda em todas as livrarias e na administração de «A Batalha». (Desconto aos revendedores).

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

numa modesta estalagem situada na praça do velho mercado.

Em breve fui informado da abjuração solene de Joana Darc, e soube que os seus inimigos a tinham por uma impostora, enquanto que aqueles que ao princípio se tinham condoído dela, arguam-lhe a sua cobardia; e eu ignorava então as causas tenebrosas desta apostasia, entretanto, a minha consciência, a minha razão, a recordação das minhas frequentes conversações com Diniz Laxart, que me tinha relatado minuciosamente a infância da heroína, finalmente a narração de tantos e gloriosos factos, levados pela fama até ao fundo da Lorena, tudo me levava a pensar que uma abjuração, tão contrária à firme coragem, e à lealdade da virgem guerreira, devia ocultar algum sinistro mistério.

Eu não partilhava portanto os sentimentos de repulção que ela inspirava até mesmo aqueles que se haviam compadecido dos seus infortúnios. Enquanto aos ingleses, era fácil de compreender o seu ódio contra a Donzela. Aquele povo graças à cobardia da nossa cavalaria e da realidade, tem-nos causado, há mais de meio século, males terríveis; aquele povo é valeroso e ativo, posto que endiabrado de orgulho; os seus nobres capitães, por muito tempo invencíveis, viram-se vencidos em vinte batalhas pela heroína plebeia. Ela destruiu assim o prestígio das suas vitórias passadas; eles não lhe puderam perdoar o golpe mortal que ela vibrou ao seu domínio na Gália; e tudo faz crer que meu neto há de ver a sua completa expulsão deste reino. Isso seria a glória eterna de Joana.

Tendo chegado a Ruão a 29 de maio de 1431, no declinar do dia fui informado na hospedaria onde fiquei da apostasia de Joana e das suas funestas consequências. A noite espalhou-se a notícia que a relapsa seria queimada viva no dia seguinte pela manhã. Com efeito, seria meia noite, o meu neto é eu, assim como muitos outros viajantes, fomos acordados por um grande ruído: a luz de muitos archotes, vimos

pela janelas da nossa hospedaria, muitos carpinteiros ocupados em levantar cadafalsos; eu saí apenas amanheceu. Algumas companhias de archeiros ingleses formavam já um cordão em volta do lugar do suplicio, e uma ala prolongava-se até ao ângulo de uma rua que ia dar à praça do Mercado; estas duas fileiras de soldados deixavam entre elas uma longa passagem que punha em comunicação a rua com o espaço vasto reservado em redor dos cadafalsos. Estes eram em número de três; o mais alto estava colocado a alguma distância dos outros dois. Sobre um daqueles cadafalsos, o da direita, forrado de estofos de cor de púrpura, vi um assento coberto com um docel, de carmezin, ornado com molhos de plumas brancas a cada um dos ângulos, e guardado de galões de ouro, uma fileira de outros assentos igualmente forrados de carmezin estavam junto daquele sumptuoso docel, para o qual se subia por meio de alguns degraus de madeira cobertos com riquíssimos tapetes.

O estrado da esquerda, das mesmas dimensões do da direita, estava simplesmente forrado de preto, assim como as respectivas banquetas. O ultimo cadafalso, pilastra massiva de alvenaria, de dez pés de altura, e quatro de largura em cada uma das suas quatro faces, tinha no cimo uma estreita plataforma; a meia altura desta pilastra estava pregado um sólido barrote todo cheio de correntes e outras ferragens; subia-se esta plataforma por meio de uma escada de madeira que se achava quasi de todo oculta num grande montão de feixes de palha, e de videiras secas, untadas com betume e encolre; os carrascos acabavam de colocar todos estes combustíveis em ordens sobrepostas ao alto das quatro faces até ao cimo da pilastra.

Ao ver estes preparativos, eu estremeci de espanto. Grandes estacas metidas na terra, não longe daquela fogueira, suportavam grandes tabletas de madeira oblongas, onde se lia em imensas letras brancas em fundo preto:

Joana, que se fez denominar a Donzela, condenada a ser queimada viva
Mentirosa, Perniciosa, Enganadora do Povo
Adivinhadora. Supersticiosa
Blasfemadora de Deus
Presunçosa. Incrédula na fé de Jesus Cristo
Idólatra. Cruel. Dissoluta.
Invocadora de diabos. Apostata. Scismática. Relapsa.

Tal é o julgamento daqueles homens da igreja acerca de Joana Darc...

Ah! filhos de Joel, há mais quatorze séculos, a nossa avó Genoveva viu supliciar em Jerusalém o jovem mestre de Nazaré!

Eu terei visto supliciar a jovem donzela de Domremy! Pobre vítima dos padres católicos.

A cruz do amigo dos pobres e dos aflitos levantava-se entre as forças de um ladrão e dum assassino!

A cruz da virgem das Gálias levanta-se entre dois cadafalsos; num desses cadafalsos vão tomar lugar os juizes ou antes os carrascos: o bispo Pedro Cauchon e os seus adjuntos; na outra tribuna vão sentar-se os cúmplices, os instigadores deste assassinato: o cardeal de Winchester e os oficiais ingleses. Nada terá faltado ao calvário da heroína plebeia... Como o seu divino mestre, ela deve morrer rodeada de assassinos!

São 8 horas da manhã, todos os sinos das paróquias de Ruão tocavam lugubrememente. Pobre Joana, que na sua infância amara tanto o som longínquo dos sinos!... O sol de Maio, aquele mesmo sol que aclarara a primeira derrota dos ingleses em frente de Orleans!... o sol de Maio, puro, radioso, inundava de luz três cadafalsos erguidos na praça do mercado. A multidão amontoa-se, agrupa-se, aperta-se nas proximidades do recinto do suplicio defendido por uma fileira dobrada de archeiros ingleses; outros espectadores agrupam-se nas janelas, nos balcões das velhas casas de madeira, que cercam a praça.

Bem depressa se ouve a marcha dos soldados, ondearem penachos, reluzir o aço dos capeletes, scintilar

o ouro e as pedrarias das mitras e dos báculos, e esses homens de capacete e de mitra são os capitães ingleses e os prelados. Primeiro sua eminência o cardeal de Winchester, vestido com a púrpura romana, seguido de monsenhor o Bispo de Beauvais, Pedro Cauchon, e de monsenhor o bispo de Bolonha; atraz deles avançam o conde de Warwick e os outros homens nobres de guerra. Sobem lenta, magestosa e triunfantemente os degraus do estrado, o cardeal assenta-se debaixo dum docel, tendo aos seus lados os dois bispos. Warwick e os outros cavaleiros ingleses agrupam-se ao redor do prelado. Um outro cadafalso simplesmente forrado de negro é ocupado pelos juizes do processo, seus promotores, assessores e os escrivães.

O aspecto da chegada destes ilustres doutores e sagrados personagens mal satisfaz a cruel impaciência da multidão; a condenada ainda não aparecia. Rumores ameaçadores começam a circular, sobretudo nas fileiras dos soldados ou entre as gentes do partido burguês.

Entre a multidão ouviam-se os seguintes comentários:

—O bispo cumprirá a sua promessa, desta vez? Desgraçado dele se zomba de nós.

—Será enfim queimada a feiteira?

—A lenha para a fogueira está pronta... Os carrascos já têm os archotes na mão...

—Quem podesse queimá-la duas vezes, aquela infame relapsa!

—Ela teve o arrojo de sustentar descaradamente que tinha abjurado à força! persiste em dizer que é inspirada por Deus!



O CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Decorreram com grande animação as sessões da magna reunião do Palácio do Comércio que aprovou entre aclamações todos os trabalhos apresentados

A 2.ª sessão do Congresso dos Serviços de Saúde abriu às 15 horas de domingo. Na presidência o sr. António Lúcio dos Santos e em secretários os srs. Custódio Rodrigues da Silva e Adriano Gonçalves. Antes da ordem voltou à discussão o artigo do jornal A Época sobre enfermagem religiosa. O sr. Martins do Rego rectifica o discurso proferido na sessão anterior na parte referente à paternidade do referido artigo. Diz que o invés do que referiu o artigo não é de autoria do sr. dr. Domingos Pinto Coelho. O sr. Adriano Maia reforça as suas considerações sobre o assunto, já conhecidas do leitor, e afirma que a enfermagem não é por ser feita por irmãs da caridade é que é mais afectiva. O afecto está na razão directa da educação do enfermeiro.

Passa-se depois à leitura da tese «Hospitalização, símbolo dos sentimentos do povo» que é feita pelo seu relator sr. Martins do Rego. Imediatamente após a leitura o relator diz que o seu trabalho não passará duma afirmação humanitária, pois prevê que ele, a exemplo do que sucede com outros trabalhos importantes, não terá realização por parte das entidades competentes.

Em torno deste importante trabalho travou-se vivo diálogo. O congressista mais o procurou rebater foi o sr. António Brito, um dos eclesiásticos hospitalares que a Lei da Separação da Igreja do Estado atirou para a secretaria dos hospitais. O sr. Brito, ou Bruto como picarescamente lhe chamou um congressista, quis defender o tesouro público dum novo encargo que em sua opinião a tese acarreta, mas não conseguiu explicar-se.

Alguns congressistas impacientes lembram ao orador a conveniência de entrar no assunto. O reverendo Brito: —Vou explicar ao Congresso onde existe uma mina que é a melhor fonte de receita para a execução do trabalho do sr. Martins do Rego!

Depois dum espediente movimento dos congressistas o sr. Brito afirma com êxtase: —A mina consiste na endossada uma contribuição sobre inquilinato comercial e industrial...

Na sala produz-se grande ruído e o senhor congressista recolhe-se à sua insignificância de Brito...

A discussão parecia eternizar-se e o sr. Pereira Bento para a normalizar requereu que cada orador não fosse falar sobre cada assunto apenas 15 minutos. Aprovechando o sr. Manuel Joaquim de Oliveira, num rápido discurso, afirma que a tese parecendo a muitos um trabalho utópico pode amanhã ter realização. As grandes realidades que hoje existem foram doces utopias ontem. Por isso devemos pugnar para que o trabalho do sr. Rego seja aprovado em princípio.

Com enervamento de grande número de congressistas, o padre Brito vai para falar. Um congressista:

—A sua mina não dá nada...

Falam depois os srs. Luís Guerreiro que concorda com a tese e o sr. Adriano Maia que calorosamente defendeu a nacionalização da assistência em Portugal.

Trocaram-se vários apertes, e o sr. presidente explica que a hospitalização é hoje um dos problemas mais melindrosos. Quantas vezes um doente nos hospitais espera que lhe desinfetem a cama para ser internado, em virtude de minutos antes um outro doente a ter abandonado.

Um congressista:

—A vez nem as camas são desinfetadas, tal a abundância de doentes! Sensação.

Entre o relator da tese, os srs. António da Silva e Pereira Bento e o presidente há troca de explicações sobre o modo de votar a tese, uma vez que ela termina por uma consulta ao congresso. Por proposta do sr. Pereira Bento resolve-se finalmente que a tese seja aprovada em princípio, ficando a mesa com a incumbência de dar efectivação ao final da tese, o que se fez por aclamação.

O sr. Pereira Bento procede depois à leitura da tese «Enseio, exercício e regulamentação da profissão de enfermeiro», do qual é relator. Há viva discussão entre vários congressistas porque a tese, além de defender com copiosa argumentação a regulamentação do exercício de enfermagem, terminando com o exercício ilegal, propõe a criação de escolas de enfermagem em Lisboa, Porto e Coimbra, cujos programas e regulamentos únicos serão elaborados por uma comissão composta dum professor da Escola de Enfermagem dos Hospitais Cívicos de Lisboa, um da Escola do Hospital Militar da Estrela, um da Escola de Marinha, um do Hospital Colonial e um representante da Associação dos Enfermeiros da Região do Sul.

Propõe também o trabalho do sr. Pereira Bento que sejam extintas as demais escolas que funcionam nos hospitais de Marinha, Exército e Colónias, e que seja regulamentado o serviço de enfermagem na marinha mercante de forma a acautelar a vida dos tripulantes e passageiros.

O sr. Joaquim Caetano propõe que seja criada em Évora, a expensas da Câmara Municipal, uma escola de enfermagem.

Pelos enfermeiros de marinha mercante o sr. Gomes de Amaral lê um discurso sobre a situação dos enfermeiros embarcados, propondo o seguinte:

«O Congresso Nacional de Saúde entende que ao S. do P. de C., pela sua secção de enfermeiros, compete continuar com a orientação seguida depois do Congresso Marítimo de Aveiro, e por este indicado no que se refere ao embarque de enfermeiros nos vapores nacionais, quer estes sejam de carga, veleiros ou de passageiros.

O Congresso Nacional de Saúde, reconhecendo a necessidade de estudar a maneira como veem sendo embarcados, em vapores estrangeiros, camaradas enfermeiros, e até pseudo-enfermeiros, resolve nomear uma comissão para apreciar este caso, e que ainda neste congresso apresente o seu parecer, ou conclusões a que chegar.

O Congresso reconhece a necessidade de fazer derivar para o Sindicato do P. de C., pela sua secção de enfermeiros, o encargo de indicar aos armadores qual o enfermeiro que deve ocupar este lugar a bordo, reconhecendo, também, como boas, as re-

soluções neste sentido tomadas pelo Congresso Marítimo de Aveiro, realizado em 19 de Outubro de 1924.

O relator da tese dá explicações, e o sr. Abel da Cruz entende que os interesses dos enfermeiros, quer eles sejam dos hospitais, quer eles sejam da marinha mercante, devem apenas ser regulados pela Associação de Enfermeiros, porque a classe é só uma embora esteja ao serviço do Estado ou das empresas de navegação.

O sr. António da Silva critica o exercício de enfermagem feito por curandeiros. O sr. António Ramos defende o ponto de vista dos enfermeiros de marinha mercante.

Sobre a vida de bordo e as várias anomalias ali constatadas falou largamente o sr. Raúl Matias, tendo a afirmação, produzida por este senhor, de que seriam nulos os trabalhos do congresso, levantado vivos protestos.

Os srs. Pereira Bento e Abel da Cruz repudiam as afirmações do sr. Matias, que foi classificado por Abel da Cruz de elemento defecista da classe.

Por último foi aprovada a tese do sr. Bento por aclamação, baixando a uma comissão de estudo a proposta dos enfermeiros da marinha mercante.

3.ª sessão

Sob a presidência do congressista sr. Adriano Maia, secretariado dos srs. Delim Amado Galvão e Emílio de Brito abriu às 22 horas a 3.ª sessão do Congresso de Saúde, no passado domingo. Na assistência grande número de senhoras que davam uma nota viva à assembleia.

O sr. presidente ao abrir a sessão agradeceu ao congresso a honra que lhe conferiram elegendo-o presidente e mandou ler um ofício de saudação das Juventudes Sindicalistas. Depois da aprovação da acta da sessão anterior, falou o sr. Pereira Bento que apresentou uma saudação ao dr. sr. Costa Sacadura pelos seus relevantes serviços à Escola Profissional de Enfermagem. O congresso aprovou por aclamação esta proposta.

O sr. António Silva apresentou uma saudação ao chefe do Estado, que o congresso aprovou.

Sobre a ordem de trabalhos falou o sr. Albino Monteiro que na qualidade de relator da tese «Curso Profissional de Farmácia» procedeu à sua leitura.

Foi esta tese uma das que mais viva discussão originou.

O primeiro orador sr. Pereira Bento entende que a tese não resolve o problema dos ajudantes de farmácia porque é muito complexo. Refere-se a um projecto da autoria do conhecido farmacêutico sr. Emílio Frago, projecto de espírito reaccionário e cheio de portas falsas para servir os amigos do sr. Frago.

O sr. Francisco Cordeiro, que também assina a tese, passa em revista a legislação sobre o exercício de farmácia, particularmente o decreto 9431, que faculta aos indivíduos, embora sem conhecimentos científicos mas com 4 anos de prática do serviço de farmácia, poderem substituir até 90 dias os farmacêuticos.

O orador entende que tal critério seria nem mais nem menos do que a ruína da prestígio classe dos ajudantes de farmácia. Felizmente tal mostreno não passou. O sr. Costa Brochado emite a opinião de que a tese não resolve o problema. A Associação dos Empregados de Farmácia do Norte tem em Lisboa uma comissão tratando junto das entidades competentes da velha questão dos ajudantes de farmácia.

Todas as resoluções que o congresso venha a tomar devem tender a uma reforma estrutural no ensino e exercício de farmácia de forma aos ajudantes de farmácia, quando prestem provas práticas do seu mister, poderem possuir um diploma que salvaguarde a sua situação. Critica igualmente o projecto do sr. Emílio Frago por nocivo à classe a que pertence e ao próprio público.

O orador termina as suas considerações aconselhando a assistência a só produzir o «verdictum» sobre o tema em discussão depois de serem ouvidos os ajudantes de farmácia do sul e norte do país, propondo também que a tese baixe à comissão de estudo do congresso.

Falou a seguir o sr. Manuel Joaquim de Oliveira que num estilo elegante produziu um bem urdido discurso sobre a situação dos ajudantes de farmácia. Segundo o orador, a tese resente-se duma certa precipitação que lhe provocou grandes omissões a ponto duma análise perfeita não poder realizar-se. O problema é de grande complexidade devido ao Curso de Farmácia. Esta é a razão principal porque os ajudantes de farmácia o devam encerrar apenas sob o ponto de vista que lhes diz respeito.

O sr. Fernando Baptista apresenta uma moção de ordem propondo que a tese seja aprovada em princípio, e quanto ao programa de curso baixe à comissão do congresso para o rever de acordo com as associações interessadas. Esta moção é aprovada, passando-se à leitura da tese «Horário de Trabalho e regulamentação do serviço nocturno», relatada pelo sr. Manuel Alves, da Associação dos Empregados de Farmácia da Região do Sul.

Sobre este documento falou apenas o sr. Francisco Cordeiro que defendeu um horário de trabalho para os ajudantes de farmácia. A tese foi aprovada, seguindo-se a apresentação da tese «Caixa de Reformas», relatada pelo sr. Alvaro Candinho. É um interessante trabalho ao abrigo do qual ficam alguns funcionários hospitalares que pela actual legislação lhes é proscribida a reforma depois de tantos anos de dedicação. Foi igualmente aprovada, após ligeira discussão.

O presidente encerrou depois a sessão anunciando a 4.ª para ontem às 10 horas.

4.ª Sessão

A 4.ª Sessão do Congresso Nacional dos Serviços de Saúde, marcada para as 10 horas do dia de ontem, só abriu às 11,30 com reduzido número de congressistas em virtude de aquela hora a maioria dos funcionários hospitalares estarem no exercício das suas funções.

Esta sessão foi presidida pelo sr. Manuel Duarte, ocupando os lugares de secretários os srs. Abel do Nascimento e Joaquim

Caeiro. A acta foi aprovada com ligeiras emendas. Estabelece-se meia hora antes da ordem que é aproveitada pelo sr. Aires Barata para apresentar uma proposta que conclui por advogar: «Que o curso profissional de enfermagem, na parte elementar, seja prolongado por mais dois anos além dos estipulados no decreto 4963; que estes dois anos sejam dedicados à prática dentro dos hospitais, sob a fiscalização dos respectivos enfermeiros chefes; que o final do curso elementar seja no quarto ano, para fins de certificados a passar aos alunos».

Em virtude das conclusões desta proposta serem exactamente as mesmas da tese «Alterações ao regulamento da Escola Profissional de Enfermagem», relatada pela delegação de Coimbra, o Congresso resolveu discutir o trabalho do sr. Aires Barata como tese e não como proposta. Antes da sua discussão o sr. Lourenço Frias propõe que hoje se realize um almôço de confraternização dos congressistas, proposta que unanimemente foi aprovada.

O primeiro orador a falar sobre a tese do sr. Aires Barata foi o sr. Martins do Rego que disse não reconhecer igual valor jurídico aos diplomas de enfermeiro, quer eles sejam passados pela escola de enfermagem, pela direcção dos hospitais ou ainda por um médico qualquer. O melhor princípio a defender é que o ensino de enfermagem seja anexo às Faculdades de Medicina.

Defendendo a unificação do ensino de enfermagem falou o sr. Pereira Bento que com larga cópia de argumentos e com veemência afirmou:

—Devemos fazer terminar o fabrico de enfermeiros nos hospitais de Marinha, Militar e Colonial.

O orador ocupa-se em seguida da enfermagem a bordo, citando alguns casos muito edificantes. Termina alvitrando que a tese em discussão, por ser um complemento da tese «Enseio, exercício e regulamentação da profissão de enfermeiro» fique apenas a esta, alvitre que o congresso aprovou.

Passa-se à leitura dum dos mais importantes trabalhos do congresso: «Enfermagem rural». O seu relator sr. Raúl Machado precede a leitura com algumas considerações que reforçam a doutrina da tese.

O congressista Manuel Duarte entende que em todos os conceitos deve haver, pelo menos, dois enfermeiros e uma enfermeira diplomada ou uma parteira diplomada. A existência destes enfermeiros —diz— não exclui a existência doutros legalmente habilitados que exerçam livremente a sua profissão.

O sr. Martins do Rego, num entusiástico discurso, felicita o autor da tese pelo valor social do trabalho que elaborou. Entende, porém, que para melhor garantia da execução da doutrina da tese, esta deve ser editada e enviada às associações de classe dos trabalhadores rurais para figurar no laboro de reclamações futuras a apresentar às Câmaras Municipais por aqueles organismos.

Uma salva de palmas coroou as últimas palavras do orador o que valeu pela melhor aprovação da tese e do alvitre do sr. Rego. Lê-se em seguida a tese: «Organização Hospitalar», relatada pelo sr. António da Silva. É um dos trabalhos que figuram nas colunas de A Batalha.

Falou sobre ele o sr. Adriano Maia que num empolgante discurso combateu a hospitalização sob a base de caridade cristã. Com grande calor:

—A nossa época não concebe que possamos defender essa hospitalização; não permite que aceitemos a escola concede pelas Misericórdias de albergarem doentes sob um princípio sedicente.

Termina propondo: Que o Congresso defenda a nacionalização da assistência hospitalar; equiparação de vencimentos do pessoal dos hospitais aos funcionários do Estado; promulgação imediata duma lei expulsando as irmãs das congregações religiosas dos serviços de enfermagem; adopção de medidas especiais e energéticas contra as curandeiras. Uma quente ovação aprovou a proposta do sr. Maia e em conjunto a tese em discussão.

Foi lida e aprovada, depois de eliminada a 2.ª conclusão, a tese «Horário de trabalho», relatada pelo sr. Lourenço Frias.

O sr. Adriano Gonçalves lê a sua tese «Assistência aos alienados». Discutiram esta tese o sr. António da Silva que se referiu a uma notícia dos jornais do Porto a qual denuncia a existência de 12 loucos nas cadeias da capital do Norte.

Como a tese diz que há 320 vagas no Manicócio Conde Ferreira, o orador aproveita esse facto para zurzir os causadores dessa situação.

O sr. Martins do Rego alude ao facto do Manicócio Bombarda de Lisboa ter um excedente de 480 doentes, como A Batalha mais duma vez referiu, quando o manicócio Conde Ferreira (Porto) tem menos 320 doentes do que a sua lotação. Propõe, por último, um protesto contra essas incongruências, que o congresso sublinhou com uma salva de palmas.

A sessão foi em seguida encerrada, a fim dos congressistas poderem realizar, antes da sessão de encerramento, uma visita de estudo a vários laboratórios de produtos farmacêuticos.

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Instituída pelo decreto n.º 3736 de 29 de Dezembro de 1917

Sede: Arsenal da Marinha — Lisboa

Convoco os associados a reunir em Assembleia Geral ordinária no dia 7 de Dezembro, pelas 17 horas, na Escola Profissional com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Eleição de corpos gerentes para o exercício de 1926;

2.ª — Deliberação acerca de uma proposta da Direcção, ratificando a votada em assembleia geral de 27 de Agosto último.

Caso não reúna por falta de número, fica desde já convocada para o dia 15, à mesma hora e local e com idêntica ordem de trabalhos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1925. — O presidente da mesa, Agostinho de Carvalho. «A BATALHA» No Funchal vende-se no «Bureau de La Presse».

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Os corticeiros respondem ativamente à plataforma afrontosa dos industriais

Nota do comité da greve

Camaradas: É simplesmente afrontosa a atitude dos nossos industriais. Depois de um mês de luta, supondo-nos talvez desanimados pela miséria a que nos têm votado, têm o arrojo de apresentar uma plataforma que toca as raízas da infâmia, da provocação.

É preciso que de toda a parte os grevistas lhe bradem: Não! Jamais aceitaremos um compromisso ou condição que represente uma quebra de dignidade ou a entrega dos nossos filhos à fome!

É lá possível, quando o custo da vida tende a subir, nos comprometemos a aceitar em dia próximo uma baixa de 10% nos já curtos salários? Não, porque compromisso operário é compromisso respeitado e tal resolução seria desrespeitada pela força das circunstâncias.

É admissível aceitarmos já uma baixa de 5% e predispor-nos para uma breve nova redução dos outros 5? Curta visão a dos nossos industriais e fracos os seus ouvidos.

Não vêm que estamos unidos e dispostos a não consentir que depois de nos condenarem a uma situação de miséria nos achincalhem? Não ouviram ainda o brado quente destes milhares de operários que lutam dispostos a tudo, desde o sacrifício do alimento até ao da liberdade ou da vida, para garantir aos seus o pão que lhes querem roubar?

Pois é preciso, camaradas corticeiros, que lutemos ainda e com mais ardor contra os nossos eslaimeiros. Que de todos os peitos resoe um único grito: Viva a greve! Viva a solidariedade! Abaixo os caracóis dos produtores! — O Comité.

Federação Corticeira Nacional Conselho federal

Reuniu anteontem o Conselho Federal com a presença das direcções dos sindicatos de Almada, Seixal, Barreiro, Alhos Vedros, Aldegaleta, Póço do Bispo e Belém.

Antes da ordem de trabalhos, Sequeira, do Póço do Bispo, pretendeu rebater uma acusação que foi feita nas colunas de A Batalha, tendo-se resolvido que o assunto baixasse à assembleia do respectivo sindicato, visto só este para tal ter competência.

Entrando-se na apreciação da marcha da greve, a comissão que realizou a «démarche» junto dos industriais, na sede da A. I. P. expôs quais os pontos de vista que aqueles apresentaram como plataforma para a solução da greve e que constam do seguinte:

Os grevistas retomariam o trabalho na situação anterior, mas sob o compromisso de consentirem em data muito próxima uma redução de 10% nos salários. Ou então os grevistas aceitariam imediatamente a redução de 5% ficando os restantes 5 para data próxima.

O conselho, indignado, repudiou, por unanimidade, tais propostas, por as considerar além dum mesquinho capricho um vexame, resolvendo que o movimento prosiga até que os industriais se apercebam das consequências que podem advir da sua irritante atitude.

Por fim foi resolvido efectuar comícios públicos em várias localidades, a fim de dar conhecimento à opinião pública da razão que assiste aos grevistas corticeiros nesta luta.

Em Castelo Branco

Reuniram-se ontem os operários corticeiros em greve que verberaram acremente o procedimento infame de Lourenço Covilhães, o «Pavão», José Barroso e João Borronha, energicamente bastante conhecidos do operariado desta cidade e que atraíram o movimento da classe em Sacavem.

Apreciei-se a marcha do movimento grevista, sendo a assembleia unânime em reconhecer a necessidade de prosseguir na luta até se conseguir a vitória.

Finalmente aprovou-se uma saudação à classe corticeira de todo o país pela sua atitude activa e decidida perante o patronato corticeiro.

A sessão foi encerrada aos vivas à greve, C. G. T., Batalha e V. A. P.

No Póço do Bispo

Reuniu a classe na sua maior força para tomar conhecimento das resoluções do último Conselho Federal em conjunto com as direcções dos sindicatos.

Apreciei-se o assunto, foi atacado fortemente o procedimento dos industriais corticeiros, sendo por fim resolvido continuar na greve até que os industriais se compenetresem de que a razão é a justiça estão da nossa parte e que iremos até ao fim custe o que custar.

Na Amora

A persistência dos grevistas corticeiros desta localidade na sua luta contra a redução dos salários é absoluta garantia da vitória. A coesão dos grevistas é admirável, esperando todos que a Federação indique o termo do conflito com o respeito pelos salários anteriores à greve.

Em Almada

Mantem-se com firmeza a greve dos corticeiros nesta localidade. Apesar dos 32 dias decorridos e dos sacrifícios que a luta tem acarretado, nem por isso os grevistas se mostram dispostos a curvarem-se ao capricho dos seus exploradores.

A classe reunida, depois de ouvir o seu delegado à Federação e a direcção do Sindicato que assistiram à última reunião do Conselho Federal, resolveu indignadamente prosseguir na luta, preferindo arrostar todas as vicissitudes do que render-se às criminosas pretensões dos industriais. Por um grevista foi apresentada a seguinte proposta que a assembleia aprovou por maioria:

«Propoño que o nosso delegado à Federação, na próxima sessão do Conselho, defenda o princípio de, no prazo de 5 dias os industriais não modificarem a sua atitude se lhes offerecerem a redução dos 10% retirados em Outubro, p. p.»

A classe continua a reunir todos os dias, às 17 horas.

No Barreiro

Ontem, esta localidade appareceu coalhada de tropa, as fábricas apitaram chamando presumidos traidores, mas nem um só operário se aproximou das roças. Falhou, portanto, o maquiavelico plano dos industriais auxiliados pela força armada. Os grevistas

corticeiros demonstram assim não serem rebanho que se atemorize com ameaças quixotescas, pois nem a fome a que os condenam consegue quebrar-lhes o espirito de luta que os anima.

Oxalá que em todo o país a alma dos corticeiros em luta vibre como a dos daqui, que tudo preferirão menos abdicarem da razão que lhes assiste, sem temor pela tropa ou pelos toques de sineta.

Em Aldegaleta

A greve continua com firmeza, dispostos os grevistas a só retomarem o trabalho quando desaparecer a ameaça de redução dos salários que nada justifica.

No sábado reuniram os grevistas na sua máxima força, tendo aprovado uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª. Considerarem vexatória a plataforma apresentada pelos industriais.

2.ª. Repudiar tais condições de cessação da greve, ratificando o seu incondicional apoio à Federação para que esta prosiga orientando a luta até que justiça nos seja feita.

3.ª. Manter a resolução já anteriormente tomada de que se reivindicou os 10% anteriormente cedidos aos industriais.

4.ª. Tornar responsáveis, a partir de hoje, e dado o estado de enervamento em que a classe se encontra pelo achincalhamento à sua miséria, os industriais, pelo que possa resultar da sua preversa renitência.

5.ª. Continuar em luta até que a Federação Corticeira o determine.

Em Alhos Vedros

Os grevistas corticeiros mantêm a sua greve no meio da maior coesão, todos dispostos, a pesar dos sensíveis sacrifícios proporcionados pelo mês de luta já decorrido, a não satisfazer os desumanos desgostos do industrialismo.

Na sessão que realizaram no sábado foi aprovada unanimemente numa moção com as seguintes conclusões:

1.ª — Continuar a luta através de todos os sacrifícios, até que os industriais arriem caminho, desistindo da injustificada baixa de salários;

2.ª — Responsabilizar os industriais de tudo o que possa resultar do desespero a que a sua ganância está levando os grevistas;

3.ª — Repudiar por completo as suas propostas, que por mesquinhas e atentatórias do brio e dignidade da classe põem bem em relevo o estorço moral dos dirigentes dos industriais, e reclamar os 10% que a classe cedeu em Outubro.

4.ª — Tornar públicas estas resoluções e ir até onde as circunstâncias o determinarem.

Odemira

Com a esperança na vitória prossegue a greve corticeira, mantendo-se a classe com a mesma resistência e vontade em fazer prevalecer os salários anteriores à greve.

S. Tiago do Cacém

Com a mesma energia mantém-se a greve nesta localidade, estando os grevistas dispostos a todos os sacrifícios para vingar a sua justa reclamação de não lhes reduzirem os salários.

Messines

A pesar da miséria que já avassala alguns lares, os corticeiros desta localidade mantêm-se na luta encetada contra as infames pretensões dos roceiros que pululam na nossa indústria e afirmam-se dispostos a lutar até vitória.

Em Sines

Os grevistas corticeiros persistem na disposição de lutarem até que os industriais se convençam da conveniência de dar ouvidos à razão, que assiste aos seus explorados. A indignação aqui é geral contra a ganância que se revela nalgumas que, depois de ameaharem, gota a gota, o suor dos operários, desse recheio se servem para os manter numa luta de sacrifícios e de miséria.

A classe enviou um protesto aos descarregadores de Aldegaleta, pela sua falta de solidariedade e, também protestou contra a acção defecista de José Alfonso, empregado da casa Wicander, e contra as pretensões do industrial Gago, ao mesmo tempo que se reagiu pela atitude assumida pelos corticeiros de Sacavem. Podem confiar todos os grevistas corticeiros: Em Sines a luta manter-se há até que os industriais apostados em nos vexarem e exasperarem, nos garantam o direito à vida.

No Seixal

A greve nos corticeiros mantém-se aqui com uma coesão absoluta, sendo digna de apreciação a atitude do pessoal feminino, que mantem um desprêso absoluto pelas fábricas. Todos dispostos a só retomarem o trabalho quando os industriais abdicarem da sua criminoso atitude, aguardam nesses sentido instruções da Federação.

Em Setúbal

A pesar dos grandes sacrifícios que a luta está acarretando, os corticeiros em greve mantêm-se firmes, afirmando prosseguirem na luta indo até à morte, mas curvarem-se às arremetidas dos seus exploradores, isso nunca.

Em Vendas Novas

Prosegue sem desfalecimentos a greve dos corticeiros nesta localidade. A classe só retomará o trabalho quando os seus exploradores cedam e a Federação indique a retomada do trabalho.

Em Silves

É mantida a greve dos corticeiros nesta localidade, a pesar dos muitos sacrifícios. Mas nem por isso o industrialismo corticeiro conseguirá mais reduzir-nos os já ínfimos salários. A greve prosseguirá até que os nossos exploradores ponham de parte as suas pretensões malévolas, e que a nossa Federação determine a retomada do trabalho.

Em Messines

Os corticeiros em greve afirmam-se dispostos a prosseguir ativamente no movimento, até que por parte dos nossos verdadeiros exploradores haja mais um pouco de humanidade. Não se aperceberão os industriais que a vida encarece assustadoramente? Ou não pagarão eles o que comem? Pois aqui os

Vida Sindical

C. G. T. Comité Confederal

Reúne amanhã, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.—*Conselho Federal.*—Reuniu ontem com a presença de delegados dos Sindicatos de Lisboa, Porto, Évora e Faro, Penafiel, Beja, Braga, Évora e Faro.

Apreciei a crise de trabalho e conjuntamente os officios dos Sindicatos do Porto e Lisboa, que tratavam do assunto com aspectos diferentes. O primeiro tratava do calçado estrangeiro que se está importando. O secretario geral explica que a comissão administrativa, reconhecendo a gravidade do assunto, procurou saber imediatamente se a informação que tinha, de ter sido alterada a pauta no respeitante ao calçado, era verdadeira. E assim veio a saber que o artigo alterado é o número 774, e não satisfaz plenamente, em virtude de ter sido alterada numa maior percentagem a pauta respeitante a pelaria, verificando que, com essas alterações nenhuma das indústrias fica protegida.